

105-106-107-108 - O livro *Cidades Mortas*, impresso no formato 12 x 16,5 cm apresenta vinhetas na lombada e na folha de rosto e capa ilustrada por J. Prado, Monteiro Lobato & Cia., 1923

A Monteiro Lobato & Cia., publicou livros de diversos gêneros, entre técnicos, científicos, didáticos, infantis, romances e poesias. Esta diversidade, certamente foi uma estratégia para angariar o maior número de leitores e garantir o crescimento da editora. Mas o crescimento da editora de Lobato não foi um fato isolado no mercado editorial paulista do início da década

de 1920. Houve uma confluência de fatores que fizeram com o que o mercado editorial tivesse uma expansão significativa como pode ser visto em trecho destacado da seção intitulada “Movimento Editorial” da *Revista do Brasil*, nº 61 de 1921:

Como se vê desta resenha incompleta, o movimento livreiro em S. Paulo tem crescido admiravelmente, nos últimos tempos, sendo de se notar que este Estado é ainda o melhor dos clientes das livrarias do Rio. Este progresso um tanto repentino foi preparado, principalmente, pelo grande encarecimento dos livros estrangeiros, durante e depois da guerra. Varias causas concorreram em seguida: o aparecimento de editores ousados, inteligentes e conhecedores da psicologia do público, o auxílio esclarecido e simpático da imprensa, e talvez, ainda, um certo aumento do gosto pela leitura, produzido pelos quatro anos de noticiário guerreiro, devorado por toda a gente capaz de ler. São ainda causas mais antigas e gerais, o aumento da população (S. Paulo conta hoje, seguramente, 4 milhões e meio), o progresso das artes gráficas, que permite hoje uma factura perfeitamente satisfatória, o aparecimento de bons ilustradores, etc.

Vale destacar que o progresso das artes gráficas, aliado a editores ousados, como Lobato, certamente foram os grandes responsáveis pelo desenvolvimento de profissionais da arte projetual do livro, como o designer, mesmo que na época se utilizassem outras nomenclaturas para este profissional. Como pode ser visto em um anúncio publicado na *Revista do Brasil*, nº 66 de junho de 1921:

DESENHISTA

J. Prado, desenhista, aceita encomendas de desenhos para capa de livros, cartazes, anúncios, ilustrações etc. O seu trabalho pode ser avaliado pelas capas das edições da Casa Monteiro Lobato & Cia., que na maior parte são de sua autoria. Os interessados poderão dirigir-se à *Revista do Brasil*, caixa 28-B–Rua Boa Vista, 52–S. Paulo.

Já no fim de 1923, Lobato se queixa, em carta a seu amigo Godofredo Rangel, das dificuldades que o mercado livreiro estava passando por conta de uma crise econômica que se alastrava pelo país.

(...) A vendagem dos livros tem caído; todos os livreiros se queixam – mas o público tem razão. Cambio infame, aperto geral, vida cara. Não há sobras nos orçamentos para a compra dessa absoluta inutilidade chamada “livro”. (LOBATO, 1951:260)

Com dívidas contraídas, por causa da expansão da casa editora e da aparelhagem das oficinas, e com vários acionistas para prestar contas, Lobato decide aumentar os esforços para a produção de livros didáticos (MITIKA, 2006:92).

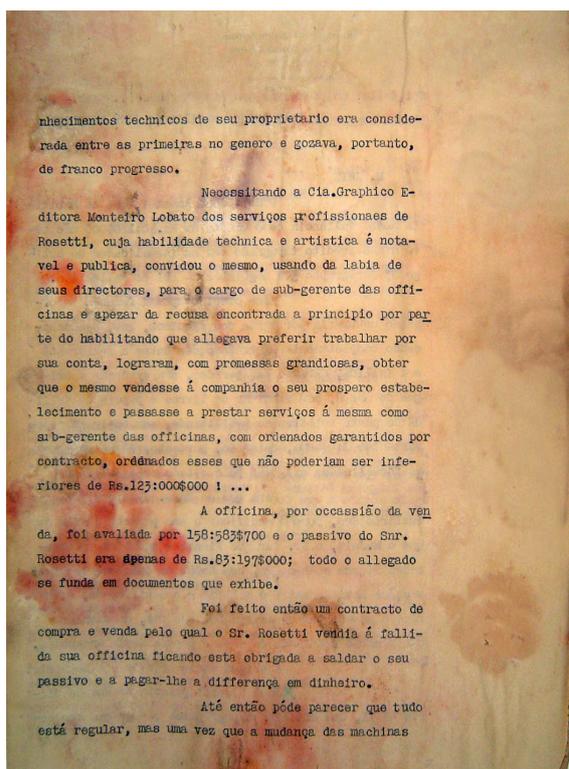
(...) Estamos refreando as edições literarias para a intensificação das escolares. O bom negócio é o didático. Todos os editores começam com literatura geral e por fim se fecham na didática. Veja o Alves. (LOBATO, 1951:260)

Em 1924, apesar de estar endividada a Monteiro Lobato & Cia. muda-se agora para um edifício na rua Brigadeiro Machado, no Brás, com cinco mil metros quadrados, dando prosseguimento a seu plano de expansão. Para tanto, recorre à abertura de capital como forma de angariar recursos, reunindo 60 sócios em uma sociedade anônima (AZEVEDO, 2001:137). Dessa forma, tem início as atividades da Cia. Graphico-Editora Monteiro Lobato.

4.4 Companhia Gráfico-Editora Monteiro Lobato

No edifício de 5 mil metros quadrados, trabalhavam 197 funcionários divididos entre as seções de impressão, pautação, encadernação, linotipia e monotipia, tendo como chefes diretos, Natal Daiuto e José Rossetti, respectivamente, gerente e sub-gerente da oficina gráfica (BIGNOTTO, 2007: 278).

Natal Daiuto havia sido chefe da gráfica da Imprensa Oficial do Estado de São Paulo e era, naquele momento, um dos profissionais mais respeitados do mercado gráfico (PAIXÃO, 1995:56) e que segundo Nelson Palma Travassos (1978:89), “foi o mestre de todos os gráficos paulistas; não só soube transmitir seus conhecimentos técnicos, mas criou padrões modernos na feitura dos livros brasileiros”. Já José Rossetti, cujas habilidades técnicas e artísticas eram consideradas notáveis e públicas, segundo consta no processo de falência da Cia. Graphico-Editora Monteiro Lobato (fig. 109), havia vendido sua prestigiada tipografia para esta editora e assumido a sub-gerência da oficina gráfica.



109 - Página do processo de falência da Cia. Graphico-Editora Monteiro Lobato, 1925

Apesar de já estar aparelhada com uma dezena de linotipos para composição em geral, monotipos, equipamentos de costura, encadernação e acabamento, a Companhia ainda aguardava por novas máquinas importadas da Europa e dos Estados Unidos (AZEVEDO, 2001:137).

No capítulo ANEXO tratamos mais detalhadamente das máquinas do parque gráfico da Cia. Graphico-Editora Monteiro Lobato.

Pelo texto impresso na quarta capa do catálogo de 1925 da Companhia Graphico-Editora Monteiro Lobato, dá para se ter uma ideia da capacidade do empreendimento (figs. 110-111):

A Companhia Graphico-Editora Monteiro Lobato dispõe de moderníssimas oficinas de composição (a linotipos e monotipos), de impressão, encadernação, lithographia, zincographia, trichromia, pautação e fabricação de livros em branco, estando apta a executar com toda a perfeição qualquer trabalho e satisfazer qualquer encomenda. Como representante da LANSTON MONOTYPE MACHINE Co., de Philadelphia, vende as afamadas machinas de compor MONOTYPE e as machinas de calcular BARRETT.

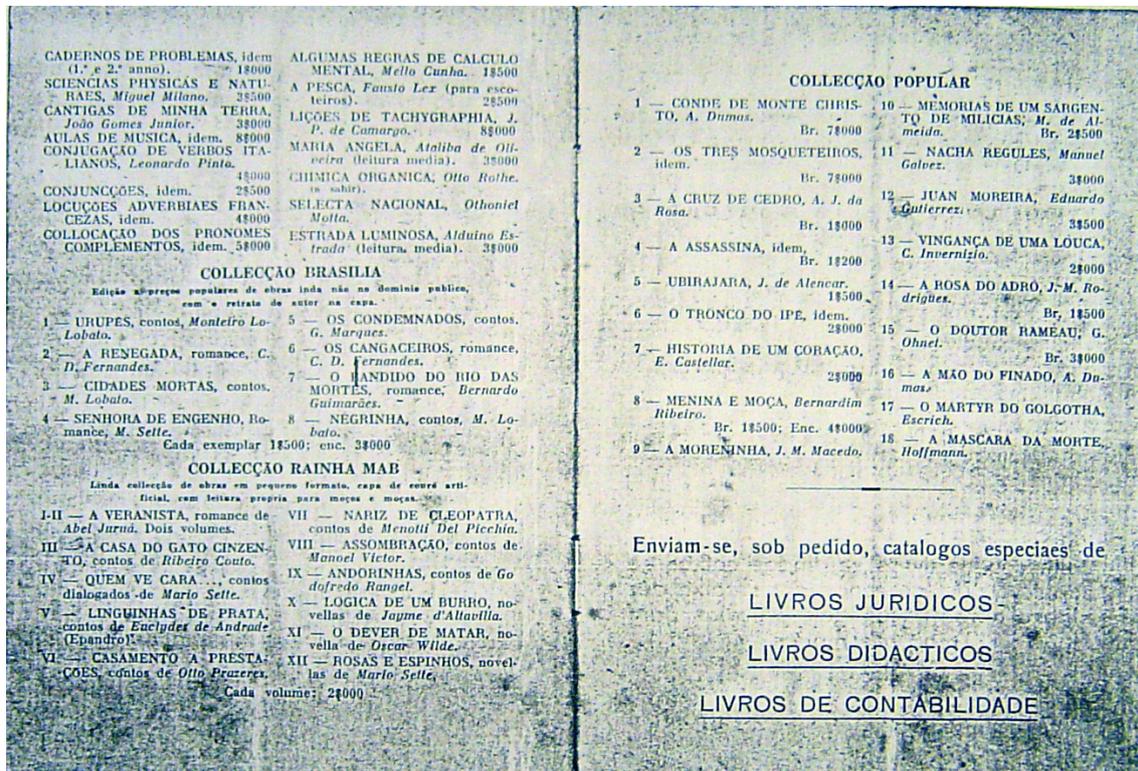


110-111 - Capa e quarta-capa do catálogo da Cia. Graphico-Editora Monteiro Lobato, 1925

É interessante notar que como representante da *Lanston Monotype Machine Co*, Lobato age como um facilitador para a compra de máquinas importadas e ainda estimula o mercado a ficar mais competitivo, incentivando a melhoria da qualidade dos livros impressos por seus concorrentes.

Com uma oficina altamente especializada, muito bem aparelhada e uma equipe dirigida por um dos melhores profissionais do mercado gráfico, Lobato vai ampliar seus horizontes

para além da literatura de adultos e crianças, publicando livros de Filosofia, Sociologia, Ciências, História, Política, livros técnicos e didáticos, obras especializadas em Contabilidade, Medicina e Religião, como pode ser constatado pelo catálogo de 1925 da Cia. Graphico-Editora Monteiro Lobato (fig. 112).

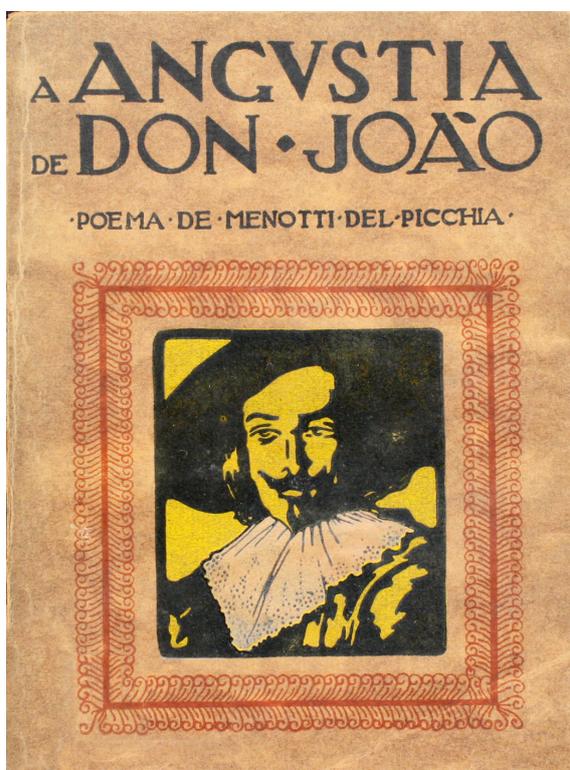


112 - Página dupla do catálogo da Cia. Graphico-Editora Monteiro Lobato, 1925

Lobato continuaria lançando obras de poesia, em edições requintadas, muito bem produzidas e ricamente ilustradas, como *A Angústia de Don João* e *As Máscaras*, ambos de Menotti del Picchia. Lançaria também uma coleção intitulada “Coleção Popular” destinada a popularizar os romances nacionais e estrangeiros. Desta coleção editou *Menina e Moça*, do romancista português Bernardim Ribeiro (1482-1552) entre outros títulos. Entre os infantis, *Jeca Tatuzinho* e *O Garimpeiro do Rio das Garças*, ambos do próprio Lobato e *A Tempestade*, de Shakespeare.

O requinte da segunda edição do livro *A Angústia de Don João*, ficou por conta de Mick Carnicelli, que projetou a publicação no formato 12,2 x 16,8 cm, com capa em papel *craft*, ilustrada com um busto da personagem-título do livro, em alto contraste e em três cores aplicadas (preto, ocre alaranjado e branco), emoldurado por uma cercadura formada por pequenos arabescos florais, ocupando cerca de dois terços da página partindo da margem inferior. O título do livro aparece em caixa alta, fonte fantasia, caligrafada, na cor preta, ocupando o terço superior restante da capa. Em seguida, aparece o nome do autor em tamanho reduzido a um quarto do tamanho do título. Para a folha de rosto da publicação,

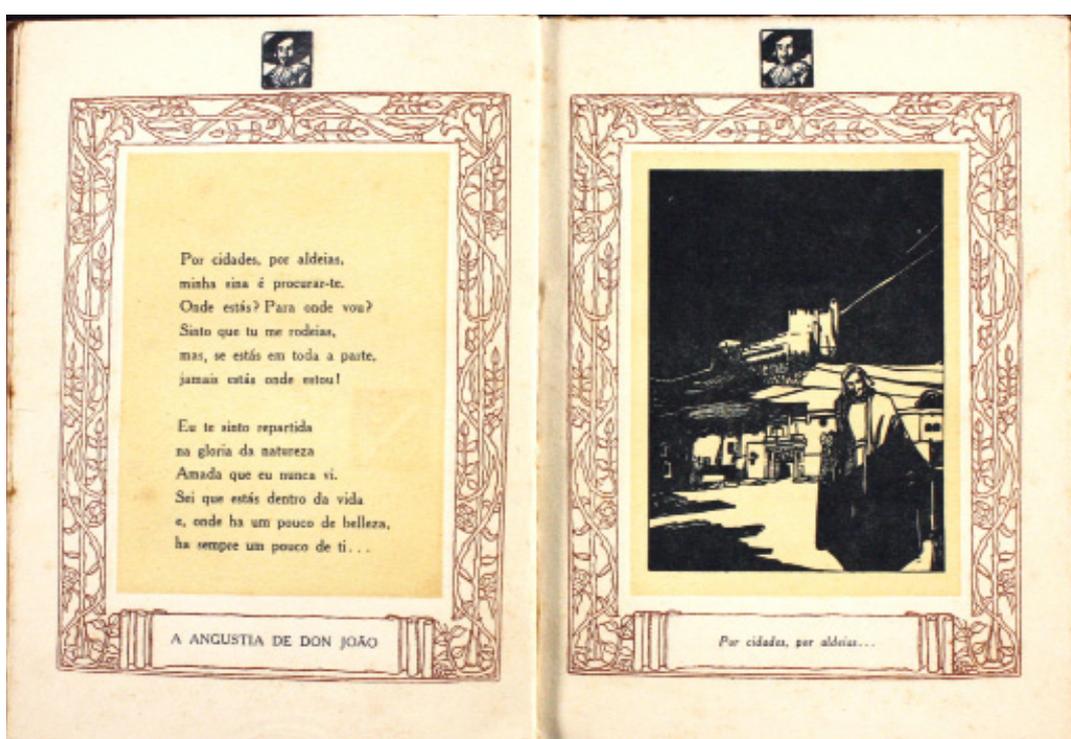
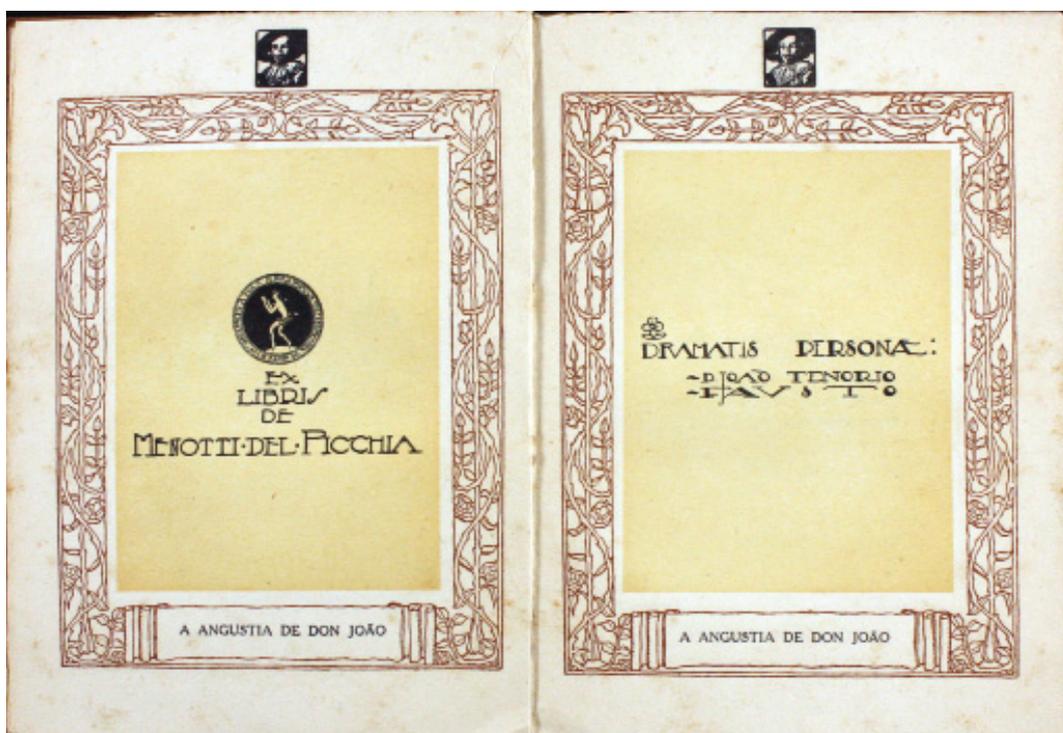
Carnicelli projetou uma composição em duas cores (preto e dourado), ocupando quase a totalidade da página. A ilustração mostra a personagem-título em corpo inteiro com detalhes minuciosos na vestimenta, um jogo de claro e escuro formado pela personagem e sua sombra projetada no fundo dourado. O texto aparece em caixa alta, fonte fantasia, caligrafada e em total harmonia com a ilustração inserido em uma bela moldura. Nota-se que a ilustração da folha de rosto é muito mais elaborada que a ilustração da própria capa. Talvez o designer tenha evocado um passado romântico do século XVII, quando, antes do advento da capa, a folha de rosto era considerada a página mais importante do livro (Bruchard, 1999) (figs. 113-114).

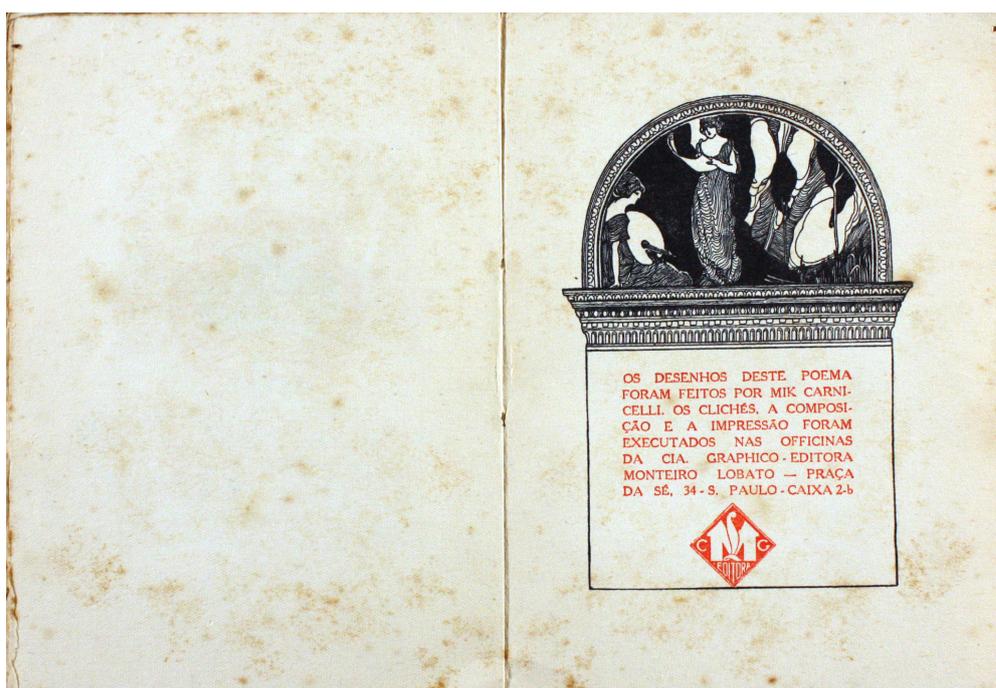


113-114 - Capa e folha de rosto do livro *A Angústia de Don João*, Cia Graphico-Editora Monteiro Lobato, 1925. Na folha de rosto vê-se a inscrição do ano da primeira edição do livro, 1922, publicado pela Casa Mayença (LIMA, 1985: 150)

Carnicelli vai transportar esse requinte gráfico para o miolo da publicação por meio de molduras ricas em detalhes que remetem a plantas entrelaçadas, influência do estilo *Art Nouveau*, que cercam todas as páginas do livro. As páginas do miolo reproduzem o busto da capa em tamanho reduzido e aplicado no topo da página em apenas uma cor, preto. Na parte inferior das molduras aparece uma área em branco com o título do livro, quando a página é textual e algo como uma legenda, quando a página tem ilustração. Dentro das molduras, um fundo dourado que, serve de suporte ora para o texto, ora para as ilustrações. As ilustrações, em um total de 15, foram distribuídas entre as 64 páginas do livro. Todas foram produzidas em apenas uma cor, preto e se utilizam do fundo dourado como uma segunda cor. Todas são

ilustrações de página inteira . O livro ainda traz impresso os Ex-Libris do autor, no início do livro, desenhado por Paim, e o de Carnicelli, ao final da publicação. Outra página que merece destaque é o colofão que traz uma linda ilustração que serve de modura para as informações sobre a produção do livro e para a marca da casa editora (figs 115-118).

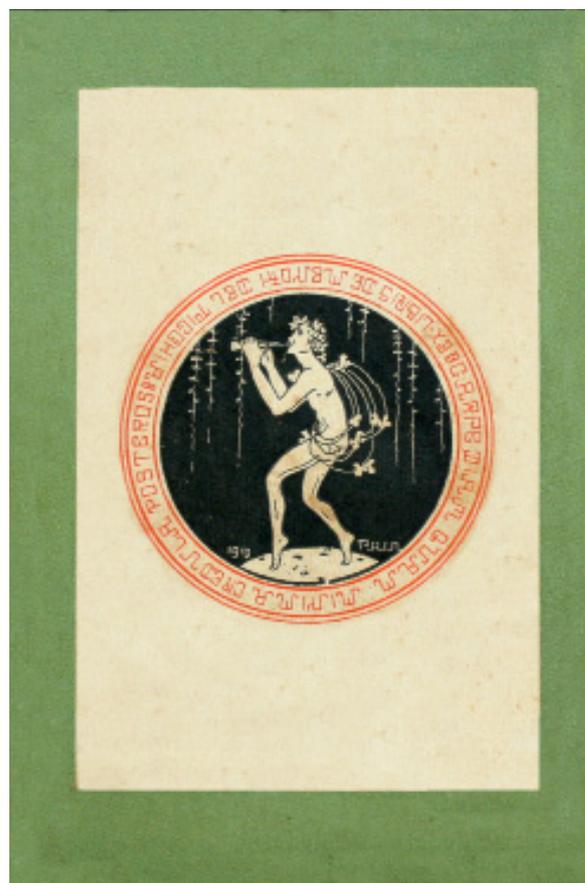




117-118 - Páginas de miolo do livro *A Angústia de Don João*, Cia Graphico-Editora Monteiro Lobato, 1925

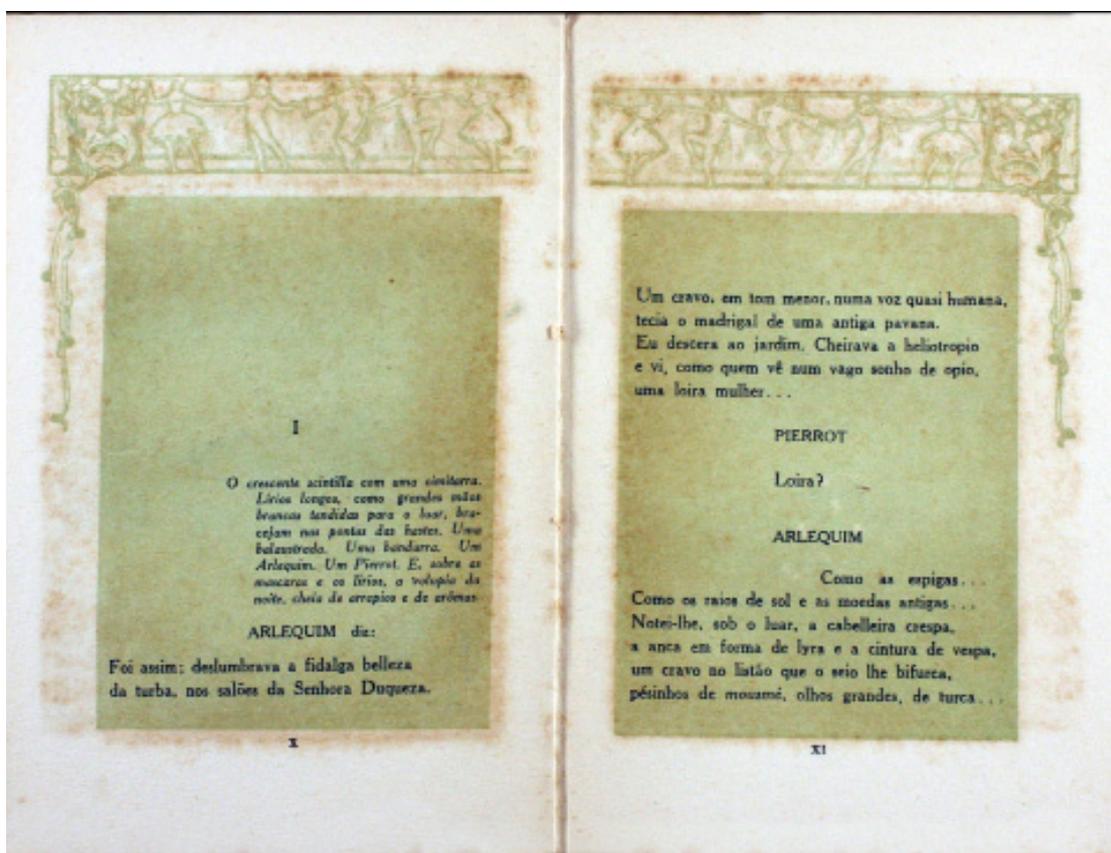
Outro livro de Menotti Del Picchia que teve edição primorosa pela Cia. Graphico-editora Monteiro Lobato foi a segunda edição de *As Máscaras*, publicado em 1925. A primeira edição havia sido publicada pela Casa Mayença e projetada por Paim, em 1920 (LIMA, 1987:110). Esta segunda edição, projetada por J. Prado, no formato 11,3 x 16,8 cm, trazia na capa uma ilustração em alto contraste, preto e branco do papel ocupando quase que a totalidade da capa, emoldurada por uma borda grossa verde. O título e o nome do autor vinham escritos em fonte fantasia na cor vermelha inserido em um retângulo branco destacado dentro da

ilustração. A folha de rosto repete o conteúdo da capa com algumas pequenas modificações. A ilustração passa a ser na cor verde, o retângulo onde o texto está inserido agora é impresso em um tom de verde mais claro e o texto é impresso em preto. Pode-se notar que o apuro visual da composição da capa vai sendo transportado para as demais páginas do livro. Assim, temos espalhadas em suas 60 páginas, a duas cores, verde e preto, oito ilustrações, em página inteira. Cercaduras ornamentam as páginas de texto que são impressos em preto sobre retângulos verde claro. Chamam a atenção alguns recuos inusitados no texto. A quarta capa traz, inserido na mesma moldura da capa, o Ex-Libris do autor, com grande destaque (figs. 119-124).



119-120 - Capa e quarta capa de *As Máscaras*, de Menotti del Picchia, projetado por J. Prado, Cia Graphico-Editora Monteiro Lobato, 1925

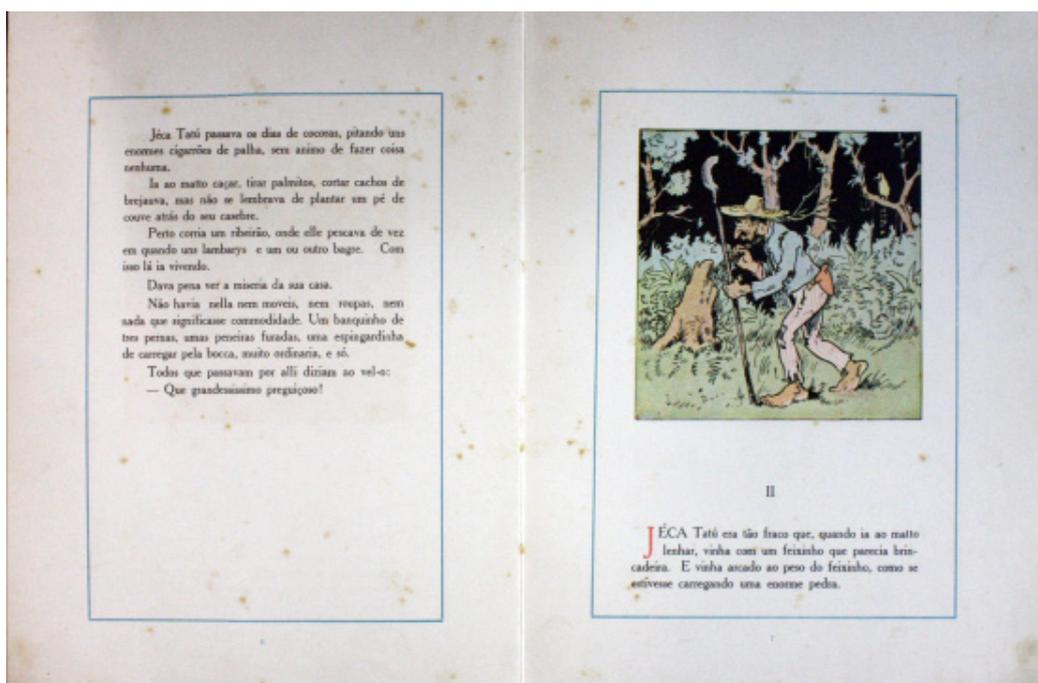
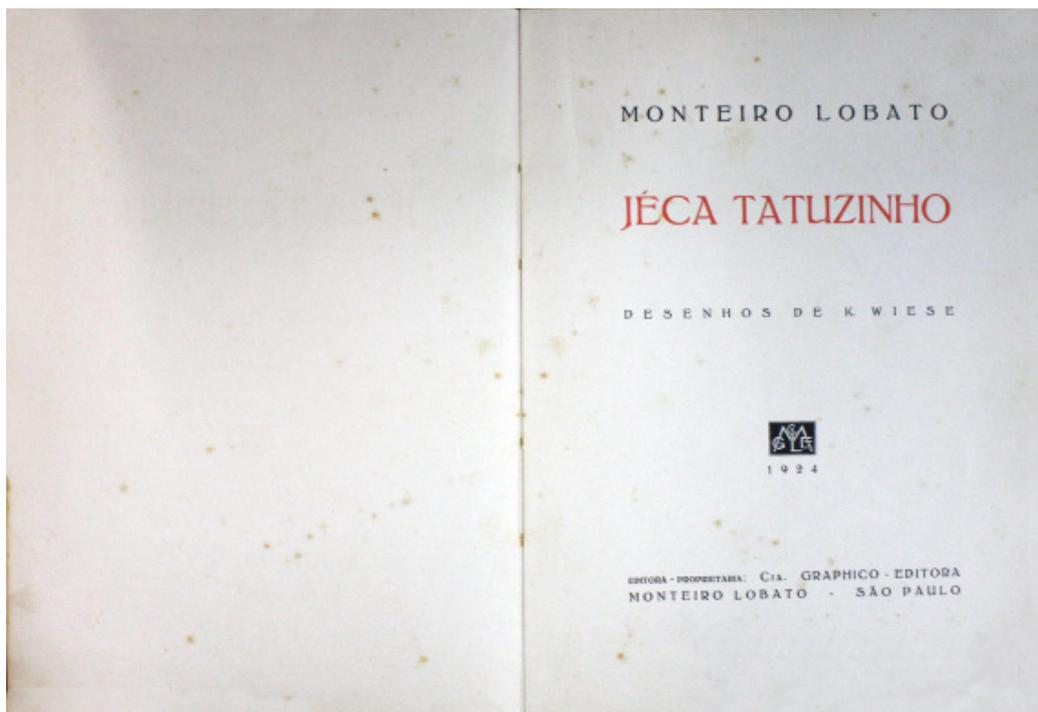




Jeca Tatuzinho surgiu em 1924, ilustrado por Kurt Wiese, onde o personagem ensina noções de higiene e saneamento básico às crianças. O livro mostra um Jeca franzino e doente que vai ficando forte e saudável a medida que vai tomando cuidados com a saúde e com a higiene. Esse livro, impresso no formato 20 x 27 cm, teve capa em papel duplex, impresso em três cores, amarelo, vermelho e preto. Na capa, um retângulo amarelo, com uma margem branca acentuada para as bordas da página, contém o conteúdo da capa. O título, grafado em fonte serifada caligrafada e em vermelho contrasta com o fundo amarelo. A letra inicial “J” do nome do personagem-título é grafada com tamanho bem superior ao restante do título ao passo que a ilustração do Jeca Tatuzinho parece inserida em um retângulo de dimensões bem pequenas logo abaixo do título, em três cores aplicadas, preto, vermelho e amarelo. Logo acima do título, vem o nome do autor, com menor destaque e na parte inferior do retângulo amarelo, o nome da editora e o ano de publicação. O miolo é composto por onze ilustrações distribuídas em suas quarenta páginas. Os textos e as ilustrações aparecem dentro de um retângulo de fio azul, e foram impressas em quatro cores (figs. 125-127).



125 - Capa do livro *Jeca Tatuzinho*, Cia. Graphico-Editora Monteiro Lobato, 1924



126-127 - Folha de rosto e páginas internas do livro Jeca Tatuzinho, Cia. Graphico-Editora Monteiro Lobato, 1924

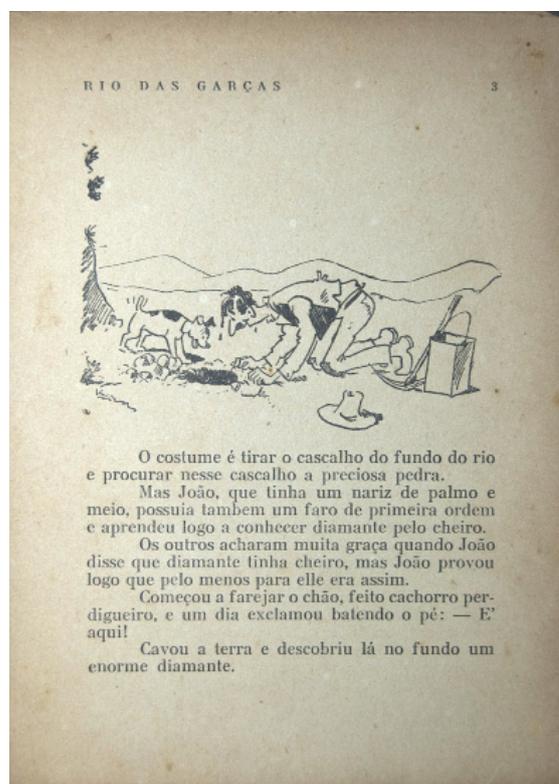
Em 1925, Monteiro Lobato utiliza seu personagem, Jeca Tatuzinho, para a promoção do Biotônico do Laboratório Fontoura. O texto, adaptado pelo autor, no lugar de recomendar o uso de um remédio genérico, pregava o uso dos medicamentos de Fontoura. A capa trazia o logotipo do laboratório e o miolo anunciava vários outros produtos da marca. Até 1941, tinham sido distribuídos 10 milhões de exemplares do livreto. Em 1973, atingiram a marca de 84 milhões de exemplares distribuídos. E, no ano de 1982, centenário do nascimento

de Lobato, o almanaque *Jeca Tatuzinho* ultrapassou a cifra de 100 milhões de exemplares distribuídos e foi considerada a peça publicitária de maior sucesso na história da propaganda brasileira, inspirando, naquele mesmo ano, a criação do Prêmio Jeca Tatu. Instituído pela agência CBBA – Castelo Branco e Associados, o prêmio era uma homenagem “à obra-prima da comunicação persuasiva de caráter educativo, plenamente enquadrada na missão social agregada ao marketing e à propaganda” O folheto do Biotônico Fontoura, foi ilustrado em suas primeiras edições por Kurt Wiese e Belmonte e, em seguida, por J. U. Campos. (BUENO, 2008:78-79) (fig.128) .



128 - O almanaque *Jeca Tatuzinho*, feito para os laboratórios Fontoura ultrapassou 100 milhões de cópias, Cia. Graphico-Editora Monteiro Lobato, 1925

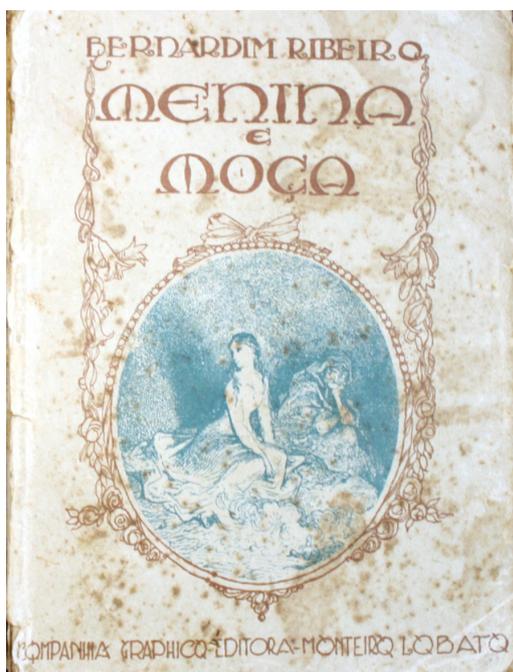
No livro *O Garimpeiro do Rio das Garças*, o ilustrador Kurt Weise utiliza uma narrativa muito semelhante à das histórias em quadrinhos para contar as aventuras do personagem João Nariz e seu cachorro Filó. O livro tem formato 15,5 x 20,5 cm e páginas com os cantos arredondados. Foram produzidas trinta e sete ilustrações a uma cor, preto, no formato de meia página para a publicação de quarenta páginas. A capa impressa em quatro cores apresenta os personagens principais do livro em um destaque circular, sobre um fundo amarelo. O título do livro aparece no topo da página, grafado em fonte fantasia, manuscrita, em itálico e na cor preta (figs. 129-131). No miolo, o texto é grafado em fonte serifada.



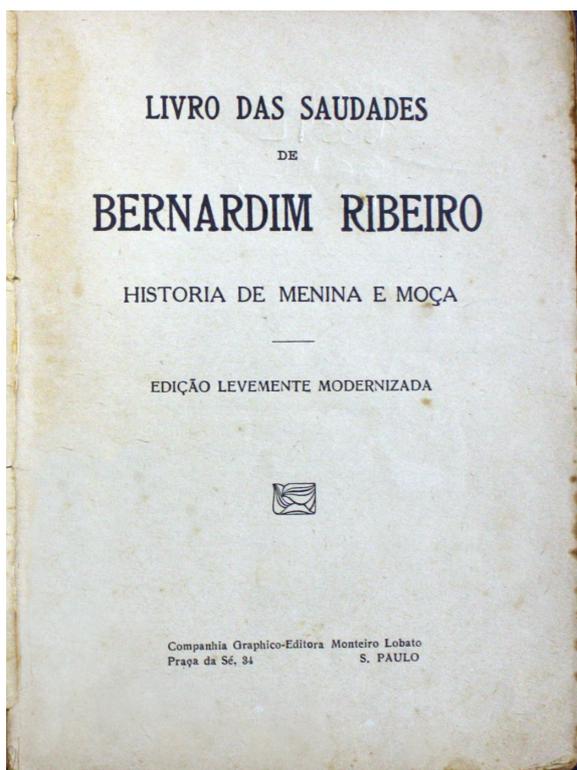
O objetivo de Monteiro Lobato com a Coleção Popular era popularizar a venda de livros clássicos das literaturas nacional e estrangeira. Integrava essa coleção, que em 1925 contava 18 títulos, o livro *Livro das Saudades*, de Bernardim Ribeiro. Esse livro apresenta uma curiosidade. Na capa aparece destacado o título *Menina e Moça* que, na verdade, é o título de uma das histórias do *Livro das Saudades*. O livro, publicado no formato 12 x 16 cm, apresenta capa em duas cores, marrom para textos e adereços, e verde para a ilustração. A ilustração aparece inserida em uma moldura oval, no centro da página e ligada ao nome do autor por duas hastes que se prendem pelas laterais da moldura. as fontes usadas para o nome do autor e para o título do livro são caligrafadas e são fantasia. Ambos os textos são grafados em caixa alta, e encontram-se no topo da página. O nome da editora aparece em apenas uma linha na base inferior da capa. A ilustração mostra uma mulher delicada em pose contemplativa acompanhada de outra mulher em segundo plano (fig. 132). Na folha de rosto, nada de especial em termos gráficos. Porém, pode-se ver o verdadeiro título do livro logo acima do nome do autor e uma pequena observação ao centro da página deixa entrever o editor Lobato em ação, modificando o texto original do livro: “Edição levemente modernizada” (fig. 133).

Já concluí a semi-desarcaização do Bernardim Ribeiro, mas coisa tão leve que o leitor nem sente. De ilegível que era, ficou delicioso de ler-se. (...) Vamos fazer uma linda edição. Aquele rouxinolzinho merece gaiola dourada. (LOBATO, 1951:268-269)

E, mais uma vez, a preocupação com a materialidade da obra ganha destaque como pode ser visto nessa carta ao amigo Godofredo Rangel, quando ele diz que o “rouxinolzinho”, se referindo ao texto, merece “gaiola dourada”, ou seja, um projeto gráfico bem desenhado e bem impresso.



132 - Capa do livro *Livro das Saudades*, de Bernardim Ribeiro, em que o título original do livro foi trocado pelo título de uma das histórias do livro. Cia. Gráfico-Editora Monteiro Lobato, 1924



133 - Folha de rosto do livro Livro das Saudades, de Bernardim Ribeiro, Cia. Graphico-Editora Monteiro Lobato, 1924

A *tempestade*, de William Shakespeare, que, segundo Bignotto (2007:270), seria o primeiro livro da coleção “Shakespeare dos meninos”, teve tradução e adaptação de Godofredo Rangel e Monteiro Lobato. O livro, apesar de ter sido editado e impresso pela Cia. Graphico-Editora Monteiro Lobato, não chegou a ser lançado por causa da falência da Companhia, como pode ser visto em carta ao amigo Godofredo Rangel datada de 7 de agosto de 1925.

(...) Justamente quando imprimimos a *Tempestade* de Shakespeare, tivemos a tempestade shakesperiana que nos botou por terra... Mas Caliban não vencerá. O dia de amanhã pertence a Ariel – ou a Próspero. (...) (LOBATO, 1951:267)

O livro, foi impresso no formato 15,5 x 20,5 cm, com capa impressa em papel duplex, a três cores, preto azul e vermelho, onde aparecem os personagens do livro. O título da publicação, grafado em fonte serifada e em caixa alta, aparece ladeado e emoldurado por dois dos personagens. No topo da página, aparece o nome da coleção, “Série Shakespeare dos meninos” e na base da página, ao centro, o logotipo da Cia. Graphico-Editora Monteiro Lobato. As folhas de guarda reproduzem o logotipo da Companhia, em dourado, montando uma espécie de malha. O miolo do livro foi impresso em papel acetinado e conta com seis ilustrações de meia página, todas a traço, em preto, e nove ilustrações de página inteira, em duas cores, preto e dourado. Sendo que o dourado serviu como fundo para a ilustração. O texto foi composto em fonte serifada, com margens bem arejadas (figs. 134-137).



134 - Capa do livro *A Tempestade*, de William Shakespeare, com adaptação e tradução de Godofredo Rangel e Monteiro Lobato, Cia. Graphico-Editora Monteiro Lobato, 1924



135 - Folhas de guarda do livro *A tempestade*, Cia. Graphico-Editora Monteiro Lobato, 1924